

SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CICLO CURTO DE SORGO FORRAGEIRO PARA O SEMIÁRIDO

Ciclo precoc.; variedade experimental, herdabilidade média

Jose Nildo Tabosa
Marta Maria Amancio do Nascimento
Josimar Bento Simplicio
Fernando Lucas Torres de Mesquita
José Avelino Santos Rodrigues
Amadeu Regitano Neto
ana rita de moraes brandão brito
Aluizio Low Simões

O sorgo forrageiro no semiárido constitui alternativa viável à oferta de volumosos no período estival do ano, interferindo significativamente na cadeia produtiva da pecuária regional. Essa cultura vem contribuindo para a oferta de volumosos, com ênfase no período seco do ano para a pecuária na região semiárida. Para isso são necessários estudos comparativos entre diferentes genótipos, visando recomendar aqueles que apresentam adequada relação entre a produtividade e diferentes ciclos fenológicos frente as adversidades ambientais. Desta forma o objetivo com este trabalho foi avaliar e identificar para este fim e com este foco, genótipos precoces (tendo em vista principalmente o curto período chuvoso da região de sorgo através de variáveis de produção e da estimativa de parâmetros genéticos. O trabalho foi conduzido no decorrer de 2016 e de 2017 em seis ambientes do agreste semiárido e do sertão de Pernambuco sob condições de sequeiro, nas seguintes localidades: Caruaru 2016 e 2017 e São Bento do Una 2017 (agreste semiárido; Serra Talhada 2016 e 2017 (sertão central/Vale do Pajeú e Araripina 2017 (chapada do Araripe com solos arenosos álicos e de baixa fertilidade. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com 10 (dez tratamentos em 6 (seis repetições. As variáveis analisadas foram: altura de planta (AP em cm; florescimento (FLO em número de dias para atingir 50 % de floração; produção de matéria verde e seca (PMV e PMS em t.ha⁻¹. As cultivares constituintes dos tratamentos foram: IPA 2502, SF 15, EP 17, SF 11, IPA 2564, P 294 e P 288 (variedades do IPA; Ponta Negra e BRS 506 (variedades da Embrapa e a variedade comercial Qualimax. Para as variáveis estudadas foi detectada uma interação significativa entre as cultivares e os ambientes estudados. Na variável altura de planta a variedade IPA 2564 apresentou o menor valor de 116 cm quando comparado com 208 cm da variedade EP 17. Para produção de biomassa verde, os valores médios variaram entre 10,7 a 19,8 t.ha⁻¹, para as variedades IPA 2502 e IPA SF 11, respectivamente. Com relação a florescimento, a variação média foi de 63 a 72 dias, sendo estes valores considerados aceitáveis como precoces. É importante frisar que provavelmente o ciclo menor foi influenciado pelo escasso suprimento hídrico ocorrido nestes ambientes, onde os valores de 166 a 433 mm no ciclo, registradas nos ambientes. A relação CVg/CVe (coeficiente de variação genético/ambiental, indicou que a seleção em termos de ganhos genéticos imediatos supera a variação ambiental. Para o florescimento, este valor foi maior que a unidade. A herdabilidade indicou a possibilidade de sucesso, uma vez que reflete a proporção dos valores fenotípicos que representam os genotípicos. A herdabilidade média para florescimento foi de 95 %. Deste modo em anos de baixa precipitação no semiárido os materiais precoces podem apresentarem-se como os mais promissores em face dos curtos períodos de chuva na região.

1.607

Agência(s) de Fomento:



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

